

Rede Nossa São Paulo

Relatório de atividades 2018



Relatório
REDE NOSSA SÃO PAULO
Apresentação

Apresentação

O ano de 2018 foi marcado por uma mudança estrutural em nossa organização: de Instituto São Paulo Sustentável passamos a Instituto Cidades Sustentáveis. O novo nome não representa apenas uma alteração na razão social - ele surge para atender às demandas de nacionalização (e internacionalização) que recebemos e aos nossos anseios de expansão e de atuação em grande escala.

Após 12 anos de atuação tendo como foco a construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis, sentimos a necessidade de alinhar nossa agenda local com as propostas e acordos globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris, que apontam na mesma direção.

Em sintonia com esse novo posicionamento, que contempla uma missão mais ampla e estabelece pontes entre os temas municipais, nacionais e internacionais, passamos a ser o Instituto Cidades Sustentáveis e inauguramos uma fase de mudanças em função da ampliação dos desafios, mas orgulhosos de nossa história.

Porisso, iniciamos 2019 de cara NOVA

NOVA identidade visual para um

NOVO ciclo de um

NOVO tempo

E as transformações não param por aqui.

No âmbito da Rede Nossa São Paulo, outra novidade foi a retomada da pesquisa Viver em São Paulo, agora em novo formato e frequência: realizamos 12 edições mensais e temáticas, incorporando novos temas e abordagens. Em parceria com o SESC São Paulo, as pesquisas foram lançadas em eventos públicos que contemplaram uma intervenção cultural e um debate com especialistas, ativistas, agentes públicos e representantes de movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Temas como diversidade sexual, mulher, pessoas com deficiência, entre tantos outros, passaram a fazer parte da nossa pauta de atuação.

Destes eventos surge a matéria prima que vai alimentar coalizões com outras entidades visando à criação de novos programas e políticas públicas.

Além do novo ciclo de pesquisas, ampliamos a abrangência do Mapa das Desigualdades (que, assim como em anos anteriores, provocou grande repercussão na imprensa) e o crescimento e consolidação do portal 32xsp, uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo e da Agência Mural de Jornalismo das Periferias que chega ao terceiro ano registrando altas taxas de audiência e firmando novas parcerias.

Por fim, vale destacar que a Rede Nossa São Paulo, a partir do lançamento mapa da primeira infancia, incidiu de forma direta na construção do Plano Municipal pela Primeira Infância, que é inovador no Brasil. O GT Criança e Adolescente da RNSP — formado por organizações e cidadãos que atuam na área — elaborou um documento orientador com diretrizes básicas para a elaboração do Plano.

Relatório REDE NOSSA SÃO PAULO

Apresentação

São Paulo permanece sendo o espaço onde buscamos avançar em experimentos e inovações que logo a seguir estimulamos que se multipliquem pelo País. Permanece viva a ideia fundante da RNSP: se conseguirmos transformar a cidade mais rica e complexa do país, conseguiremos atuar em e muitas outras do Brasil. Neste sentido, a desafiadora atuação em São Paulo combina a esperança e a inspiração para a melhoria da qualidade de vida das pessoas na cidade. É essa nossa busca.

Um abraço

Jorge Abrahao

Coordenador Geral da Rede Nossa São Paulo

























A Lei do Plano de Metas é uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo (RNSP) e determina que todo prefeito (a), eleito (a) ou reeleito (a), deve apresentar o Programa de Metas de sua gestão em até 90 dias após a posse. Este plano deve conter ações estratégicas, indicadores e metas quantitativas para cada um dos setores da administração pública municipal, prefeituras regionais e distritos da cidade, observando, no mínimo, as diretrizes de sua campanha eleitoral e os objetivos, as diretrizes, as ações estratégicas e as demais normas do Plano Diretor Estratégico.

Em 2018, avançamos em dois sentidos:

De Olho nas Metas

Lançamos um Chatbot no Facebook que dialoga com o projeto De Olho nas Metas. Trata-se de um robô virtual, a **Íris**, que monitora o avanço e cumprimento das metas do Programa de Metas. Por meio deste projeto, a população pode conhecer, entender e até mesmo avaliar o Plano que está sendo executado. Também oferece acesso ao Programa de Metas da gestão anterior.

Bem como o Chatbot, que é inédito, o site do **De Olho nas Metas** foi atualizado para dialogar com a API (sistema de direcionamento de dados) do Planeja Sampa, fazendo com que as atualizações e monitoramento das metas sejam feitos de maneira automatizada em ambas plataformas.

Balanço do Programa de Metas

A Rede Nossa São Paulo promoveu encontros e debates ao Iongo do ano de 2018 para avaliar e monitorar o cumprimento das metas do Programa de Metas do governo municipal. Juntamente com instituições parceiras, realizou estudos e levantamentos de dados para acompanhar o desempenho da Prefeitura com relação aos compromissos assumidos ao longo da campanha, em eventos denominados 'Balanço Semestral do Programa de Metas'.





































- No primeiro ano da gestão João Doria as metas relacionadas ao **Desenvolvimento Social** e ao Desenvolvimento Econômico tiveram mais avanços que os demais eixos do programa. Por outro lado, o eixo **Desenvolvimento Institucional** foi o que registrou o menor avanço.
- Menores índices de cumprimento

5% Educação

8% Mobilidade

Saúde

Maiores índices de cumprimento

> 80% Assistência Social

55% Meio ambiente

Cultura





















Viver em São Paulo

Desde 2009, sempre em data próxima ao aniversário da cidade, a Rede Nossa São Paulo e o Ibope Inteligência divulgavam uma ampla pesquisa de percepção intitulada IRBEM - Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município, com o objetivo de medir a qualidade de vida dos paulistanos.

Em 2018, inaugurando um novo ciclo, a Rede Nossa São Paulo e o Ibope Inteligência distribuíram esta mesma pesquisa em 12 edições temáticas intituladas Viver em São Paulo, incorporando novas abordagens.

Em parceria com o SESC São Paulo, as pesquisas foram lançadas em eventos públicos em diferentes unidades do SESC. Além das apresentações dos resultados das pesquisas, os eventos contaram com intervenções culturais e debates com diferentes especialistas (ativistas, agentes públicos, representantes de coletivos e organizações sociais, etc.).



Palestrantes

Adriana Barbosa Adriana Palheta Aldaíza Sposati Alex Barcellos Alexis Vargas Aline Cardoso

Amara Moira Américo Sampaio Caio Magri Carlos Aranha Cid Torquato Cida Bento

Clarisse Linke Danilo Miranda Elaine Mineiro Ermínia Maricato **Esther Solano** Evangelina

Vormittag **Evorah Cardoso** Fernando Abrucio Fernando Beltrame Giselle dos Anjos Santos

Jairo Marques Jesus dos Santos Jô Pereira Joara Marquezini Joice Berth Jorge Abrahão

Jorge Kayano Juliana Braga Liliane Garcez Luciana Araujo Luciana Trindade Luiza Lima

Manoela Miklos Marcio Black Marcos Campagnone Mariana Belmont Marisa Villi

Maurício Piragino MC Sofia Nabil Bonduki **Oded Grajew** Paullo Vieira Pe. Júlio Lancellotti Rafael Cristiano Regina Paixão Renan Quinalha Silvio Almeida Wellington Neri

Viver em São Paulo

Ações:























Qualidade de Vida na cidade

41% dos paulistanos afirma que Prefeitura de Doria é ruim ou péssima

CBN

1 a cada 4 pessoas foi vítima de assalto em São Paulo no último ano

METRO JORNAL

#janeiro

Trabalho e Renda na cidade

37% dos paulistanos tiveram queda na renda em 2017

G1

Mulheres e jovens das zonas Leste e Sul são os que mais sofrem com desemprego em SP Folha de S. Paulo

#fevereiro

A Mulher e a cidade

1 em cada 4 mulheres de SP já sofreu assédio no transporte coletivo

ESTADÃO

Mais de 50% das mulheres sofreram assédio sexual no último ano em São Paulo

SPTV

#março

Cultura na cidade

1 em cada 4 paulistanos não frequenta nenhuma atividade cultural na cidade

SPTV

Ingresso caro é o principal motivo para o paulistano não consumir cultura DCI

#abril

Diversidade Sexual na cidade

43% dos paulistanos são contra a demonstração de afeto pelos LGBT+ em locais públicos

VEJA

52% dos paulistanos são contra a criação de banheiros unissex

32XSP

#maio

A cidade e o Meio Ambiente

76% são a favor de limitar circulação de veículos para reduzir poluição em SP

SPTV

Quase metade dos paulistanos considera ruim ou péssima a manutenção de praças e parques

CBN

#junho

Assistência Social na cidade

Para paulistano, governo deve combater tráfico e criar políticas públicas para a Cracolândia G1

55% dos paulistanos é a favor de 'salário mínimo' para todos os cidadãos **DESTAK**

#julho

Transparência e Participação Social na cidade

8 a cada 10 paulistanos desejam eleger prefeitos regionais

ESTADÃO

85% dos paulistanos acham que Prefeitura de SP não é transparente **EBC**

#agosto

Mobilidade Urbana

73% dos paulistanos trocariam carro por transporte público melhor

Em São Paulo, 58% esperam mais de 6 meses por creche SPTV

#setembro

A Criança e a cidade

Paulistano gasta quase 3h para se deslocar em SP

DCI

82% dizem que cresceu número de crianças e jovens usando drogas EBC

#outubro

Relações Raciais na cidade

2/3 dos paulistanos percebem situações de racismo e discriminação em shoppings

ESTADÃO

70% dos paulistanos dizem que racismo contra negros se manteve ou aumentou nos últimos 10 anos **R7**

#novembro

A cidade e a Pessoa com Deficiência

Só 8% dos paulistanos classifica ruas e calçadas como acessíveis

METRO JORNAL

46% já presenciaram discriminação contra pessoa com deficiência em São Paulo G1

#dezembro























"Viver em São Paulo" pela facilitação gráfica do Coletivo Entrelinhas

INDICE | **ACOES** 10



11





















Mapa da Desigualdade

Desde 2012, o Mapa da Desigualdade é um importante trabalho de tradução e medição das desigualdades que existem na cidade de São Paulo, podendo ser usado como inspiração para a gestão de políticas públicas. Anualmente, o estudo lança o Desigualtômetro, ferramenta que mede o abismo que existente entre as regiões com os maiores e menores indicadores quantificados.

Em 2018, além de respeitar a série histórica, o Mapa apresentou algumas novidades como: dados e indicadores relacionados à Educação e à situação econômica da sociedade paulistana, em especial sobre acesso ao trabalho e desigualdade de renda da população.

Os indicadores escolhidos fazem parte de um acervo maior de dados chamado Observatório Cidadão, que seleciona e organiza os principais indicadores de qualidade de vida na cidade de São Paulo.

O Mapa foi publicado em parceria com a Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP) e teve ampla divulgação nos meios de comunicação, chamando a atenção da sociedade e dos poderes públicos para as gigantescas desigualdades da cidade de São Paulo.



Mapa na imprensa:































Sobre o mapa:

Elaborado anualmente desde **2012**



Traz dados sobre os 96 distritos da capital



Aborda **53** indicadores nas várias áreas da administração pública





Utiliza fontes públicas e oficiais



Auxilia a **gestão** e o planejamento municipal



Identifica prioridades e necessidades da população em seus distritos

Contribui para a elaboração de políticas públicas para a redução das **DESIGUALDADES**

Preenche uma lacuna na difusão de informações



Amplia o conhecimento sobre os territórios da cidade

















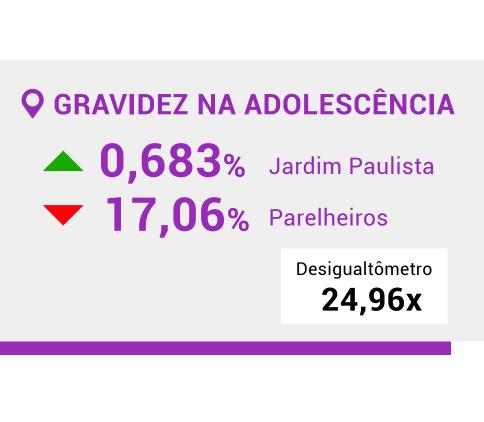


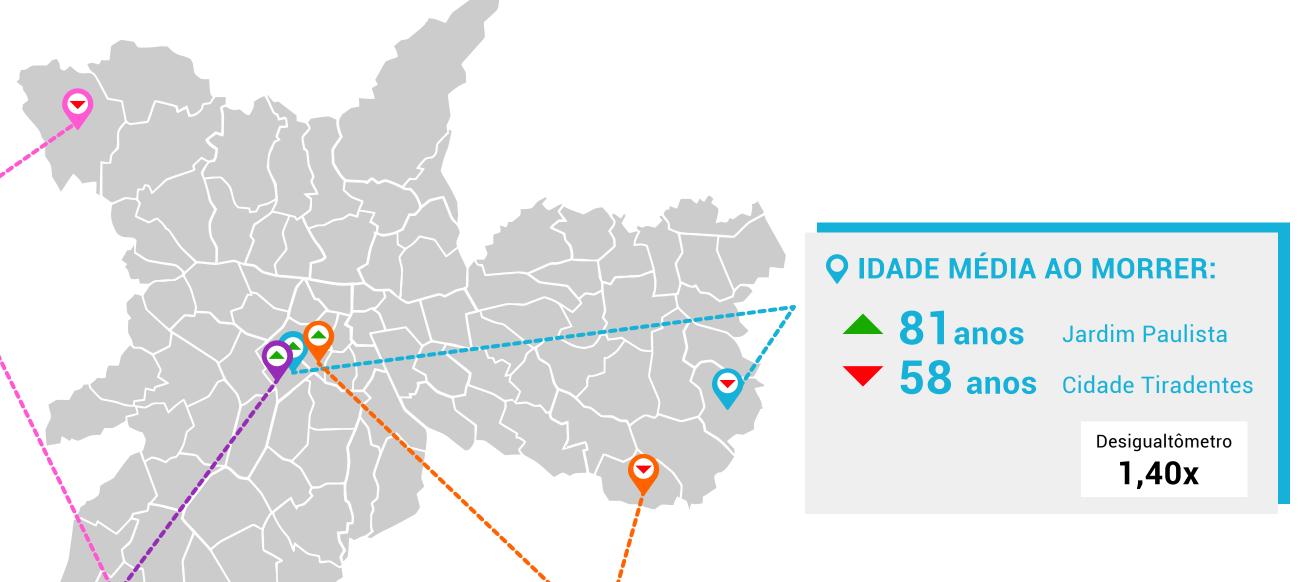




Destaques do Desigualtômetro da Cidade









48,42 Bela Vista

0,039 Parque São Rafael Desigualtômetro

1,251,65x

Zerados

Também chama a atenção a quantidade de "zeros" nos índices de equipamentos públicos em determinadas regiões.





















Regionalização do Orçamento Municipal

A territorialização das ações públicas fortalece o combate às desigualdades. Partindo dessa premissa, uma das nossas pautas é a Descentralização do Orçamento, ou seja, a distribuição do orçamento público em território, com qualidade, e investimento em áreas com menores índices de infraestrutura urbana.

A Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) 2018 visa "assegurar os princípios da justiça, da participação popular e de controle social, de transparência e de sustentabilidade na elaboração e execução do orçamento... objetivando a reestruturação do espaço urbano e a reordenação do desenvolvimento da cidade a partir de um compromisso com os direitos sociais e civis; a eliminação das desigualdades sociais, raciais e territoriais a partir de um desenvolvimento econômico sustentável e o aprofundamento dos mecanismos de gestão descentralizada, participativa e transparente". (Art. 3°; Parágrafo único; LDO 2018)

Desta forma, conhecendo as regiões em que os recursos estão sendo destinados, pode-se garantir mais investimento para os territórios que mais precisam. Se os gastos públicos fossem descentralizados, o orçamento municipal seria mais transparente e mais próximo dos cidadãos, fortalecendo as Prefeituras Regionais e tornando os Conselhos Participativos grandes atores na fiscalização e na condução das despesas e investimentos municipais.

Em 2018, a campanha avançou na criação da campanha #OrçamentoSP, pensada e alimentada de forma coletiva pela Rede Nossa São Paulo, Fundação Tide Setubal e outras organizações e coletivos da sociedade civil.































Fruto de uma parceria entre a Agência Mural de Jornalismo das Periferias e a Rede Nossa São Paulo, com apoio da Fundação Ford, o site retrata a capital paulista a partir das suas prefeituras regionais e revela suas desigualdades por meio de dados e informações.

O 32xSP, como um portal de notícias, acredita na informação como ferramenta de engajamento dos cidadãos no seu território e na vida da cidade.

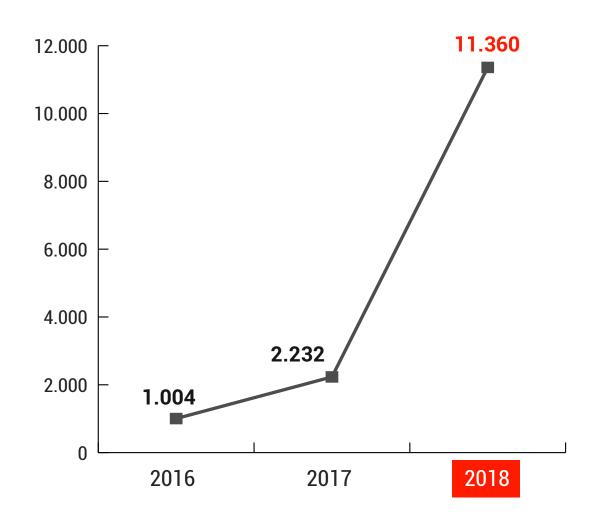
Em 2018, o projeto teve um novo e importante desafio: a cobertura jornalística e visibilização do processo de elaboração do Plano de Metas e dos Planos Regionais da Prefeitura de São Paulo.

O portal realizou a cobertura, em tempo real, durante os três dias de audiências em pelo menos 30 das 32 prefeituras. O conteúdo pode ser buscado por "Especial Planos de Metas" no site do projeto.

Ao longo do ano, o portal contabilizou o índice de 212.484 de visualizações de página. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Google Analytics, houve um aumento de 660,15% no número de visualizações de página.

Nas redes sociais, o projeto saltou de 1.004 seguidores no Facebook, em 2017, para 2.232, em 2018. Atualmente, a página contabiliza 11.360 seguidores.

Número de seguidores no Facebook



Audiência do site

212.484

visualizações de página em 2018

† 600% de aumento









15























Expansão

Foi realizado o curso de extensão "Cobertura Jornalística das Periferias", entre agosto e setembro, na FESPSP (Fundação Escola de Sociologia de São Paulo). Ministrado pelo editor do 32xSP, Vagner de Alencar, ofereceu ferramentas para a atuação e compreensão da cobertura jornalística das periferias urbanas de cidades do Brasil e da América Latina. Entre elas, uma aula especificamente sobre dados com exemplos de matérias produzidas pelo 32xSP.



Combatendo as desigualdades

Após solicitação da Prefeitura para o Especial Ruas sem asfalto em SP, antes mesmo de a reportagem ir ao ar, duas ruas estavam sendo recapeadas pelas prefeituras regionais da Cidade Tiradentes e Vila Guilherme.

Parcerias

Desde maio de 2018, novas parcerias foram firmadas para a reprodução de conteúdo. O blog dentro da CartaCapital se mantém desde outubro de 2017, com publicações semanais na plataforma do veículo, que possui mais de 1 milhão de seguidores nas redes sociais.

Os repórteres do 32xSP tiveram espaços de fala na rádio CBN, divulgando as notícias produzidas pelo portal.

Também foram feitas parcerias com o jornal eletrônico Diário da Zona Norte, Portal Aprendiz e Catraca Livre, que passaram a republicar os conteúdos locais.

32Explica

Como parte do projeto "32Explica", foram feitos vídeos semanais que abordam de forma didática diferentes temas, como "o que são e para que servem as subprefeituras?", "o que é um conselho participativo municipal?", entre outros.





Vídeos 32Explica sobre os Centros de Atenção Psicossocial de São Paulo e do Município















acabaram gerando para os Conselhos.









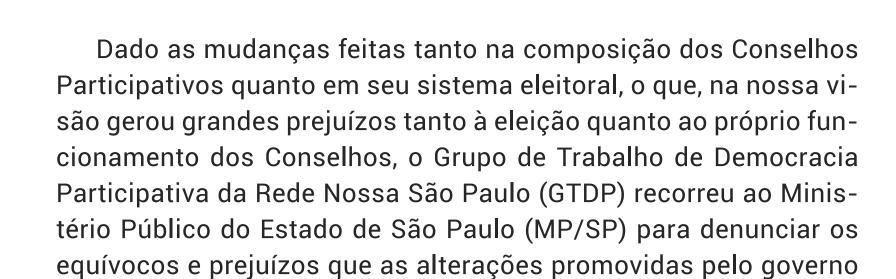


Conselho Participativo Municipal

Criado em 2013 com o objetivo de construir novas políticas públicas inclusivas e auxiliar a administração municipal no planejamento, fiscalização e utilização dos recursos públicos, o Conselho Participativo Municipal (CPM) é um órgão autônomo e está presente em todas as 32 Subprefeituras da capital paulista.

Em 2017, porém, o governo municipal alterou o decreto de constituição dos Conselhos Participativos modificando sua formação. Pelo novo texto, o número de conselheiros (as) foi cortado pela metade, saindo de mais de 1.200 conselheiros (as) para cerca de 500. Somado a isso, outro decreto da gestão municipal criou novas regras para o processo eleitoral, destacando-se a limitação de votos por eleitor (a) (antes cada eleitor podia votar em até 5 conselheiros, e com a mudança esse número passou para apenas 1 voto por eleitor (a)) e a obrigatoriedade de o eleitor (a) votar apenas em candidatos (as) do seu próprio distrito (na eleição anterior era possível votar em qualquer candidato (a) ao Conselho da Cidade).

Por mais que tais alterações tenham sido feitas de forma a trazer um prejuízo ao processo democrático, a eleição dos conselheiros participativos ocorreu ao final de 2017 e, em janeiro de 2018 foram empossados os 459 novos conselheiros participativos municipais para o exercício de suas funções no biênio 2018-2019, escolhidos (as) por 18 mil eleitores (as) paulistanos (as).



O Ministério Público convocou o GTDP para esclarecimentos e após as denúncias e provas apresentadas pelo Grupo de Trabalho, o MP elaborou uma carta de recomendações à Prefeitura, indicando quais modificações precisariam ser feitas para o próximo processo eleitoral, previstas para 2019.

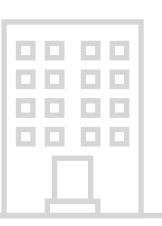
Tais recomendações apontavam, entre outras coisas, para a necessidade de a Prefeitura rever a proporcionalidade estabelecida pelo novo decreto, que passou a representação dos conselheiros (as) de 1 para 10 mil para 1 para 30 mil, reduzindo assim o tamanho dos Conselhos. Além de revogar o item em que reduzia o número de votos dos eleitores, de 5 para apenas 1 voto.

Dessa forma, ao longo do ano de 2018 a Rede Nossa São Paulo, juntamente com o Grupo de Trabalho de Democracia Participativa, atuou fortemente pressionando o poder executivo, por meio do Ministério Público, a rever diversos pontos alterados nos Conselhos Participativos.































MobCidades

Dez cidades brasileiras participam do projeto MobCidades -Mobilidade, Orçamento e Direitos. Promovida pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em parceria com 10 organizações integrantes da Rede Cidades por Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis – que inclui a Rede Nossa São Paulo –, a iniciativa visa fortalecer e fomentar a participação popular na gestão da mobilidade urbana, com foco na garantia do direito à cidade e ao transporte.

O MobCidades é financiado pela União Europeia e contempla os municípios de Belo Horizonte, Brasília (DF), Ilhabela (SP), Ilhéus (BA), João Pessoa (PB), Piracicaba (SP), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Luís (MA) e São Paulo (SP). Na capital paulista, o lançamento do projeto ocorreu em 2017.

Em 2018, houve participações e representações em eventos e audiências públicas para discutir pautas relacionadas à mobilidade urbana: orçamento e mobilidade, semana da mobilidade e pesquisa Viver em São Paulo: Mobilidade Urbana na Cidade.

Em São Paulo, a Rede Nossa São Paulo, conjuntamente com as organizações que fazem parte do grupo na cidade (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), Cidadeapé, Sampapé e Ciclocidade), realizou reuniões, encontros de formação e participações em audiências públicas e eventos relacionados com o tema.

Além disso, iniciamos a elaboração de um relatório sobre o orçamento da mobilidade na cidade, buscando identificar os gastos da Prefeitura relacionados à mobilidade urbana. O estudo será publicado no primeiro semestre de 2019.



Reunião estratégica do MobCidades em Brasília



Marca do projeto MobCidades -Mobilidade, Orçamento e Direitos





















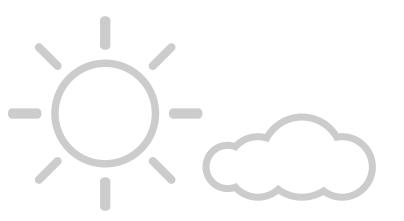


Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI)

A Rede Nossa São Paulo incidiu de forma direta na construção do Plano Municipal pela Primeira Infância. O GT Criança e Adolescente da RNSP – formado por organizações e cidadãos que atuam na área – elaborou um documento orientador com diretrizes básicas para a elaboração do Plano, dentre elas: considerar as desigualdades territoriais, de raça, gênero e escolaridade dos pais na elaboração do Plano; desenvolver e implementar ferramentas e tecnologias sociais que permitam às crianças, famílias e profissionais da área serem ouvidos no processo de elaboração e monitoramento do Plano; e elaborar, implementar e monitorar o Plano com vistas à redução das desigualdades na cidade.

No documento, reforçamos que o plano "pode tornar as políticas públicas e ações mais eficientes e eficazes em favor das crianças de nossa cidade".

O Plano foi elaborado pela Prefeitura Municipal de São Paulo e lançado no dia 14 de novembro de 2018. Tem forma de atuação intersetorial, executado nas diferentes secretarias da administração pública. Foi elaborado de maneira participativa com a contribuição de técnicos (as), especialistas e sociedade civil.

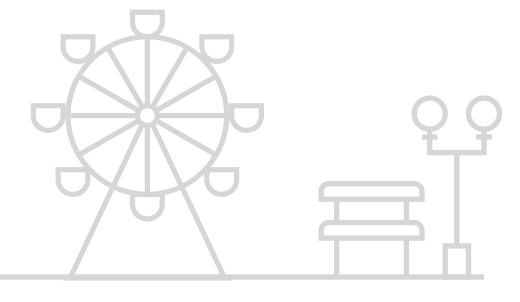




Oficina para elaboração do PMPI



Reunião técnica do GT Criança e Adolescente e da Prefeitura Municipal para a elaboração do PMPI























Licitação dos Ônibus

Em 2017, um grupo de organizações que atua nas áreas de mobilidade urbana, meio ambiente e participação social, dentre elas a Rede Nossa São Paulo, enviou ao então prefeito da capital paulista, João Doria (PSDB) e ao secretário Municipal de Mobilidade e Transportes, Sérgio Avelleda, um documento com recomendações para a nova licitação do transporte coletivo de ônibus em São Paulo.

Dentre as recomendações no documento, as organizações cobravam da Prefeitura a garantia da publicidade das datas e os canais em que a proposta de edital seria publicada e a forma de contribuição pela qual a sociedade poderia participar. Além disso, apontava também para a necessidade de divulgarem o processo de consulta pública de maneira ampla e detalhada nos canais oficiais da prefeitura e também por meio da imprensa, bem como realizar audiências públicas em todas as Subprefeituras, sem sobreposição de dia e horário, além de elaborar a proposta em linguagem acessível.

A Licitação dos Ônibus de São Paulo foi publicada no final de 2017 e de forma bastante controversa, contrariando todas as recomendações da sociedade civil. Não houve ampla publicidade, nem clareza nos processos de participação popular. Isso gerou uma sequência de inúmeras manifestações e apelos de entidades, dentre elas a Rede Nossa São Paulo, para conseguir melhorar a qualidade do edital. Foram dezenas de reuniões, encontros, audiências públicas, cartas, notas e outras ações realizadas por esse grupo de organizações.

Uma ação merece especial atenção, a mobilização e advocacy pela aprovação do PL 853. Esse Projeto de Lei, que tramita na Câmara Municipal, representa uma ação estratégica do grupo, pois traz diversos aspectos da licitação dos ônibus poderiam ser me-Ihorados, como por exemplo, a redução do prazo de 20 anos, a liberação para que empresas internacionais participassem do certame e a alteração da categoria das garagens de ônibus, que deixariam de ser propriedade das empresas de ônibus e passariam a ser de posse da Prefeitura.

Infelizmente, as ações da sociedade civil não conseguiram alterar o curso da licitação, e por conta de manobras legislativas o PL 853 continuou parado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), sem ter sua devida tramitação garantida.

Com isso, mesmo após inúmeras estratégias de denúncia, pressão e advocacy, a Prefeitura manteve o processo de licitação sem a participação da sociedade e o texto do edital permaneceu fechado às novas empresas. Corporações internacionais estavam impedidas de participarem da concorrência e as garagens continuaram a ser de propriedade das atuais empresas operadoras do sistema, o que afugenta a entrada de novas empresas. Fora isso, o prazo de 20 anos da concessão é também prejudicial para a mobilidade em São Paulo, pois é muito longo e impede a adesão às novas tecnologias.

O resultado desse processo é o pior possível. Há cinco anos, diferentes gestões da Prefeitura de São Paulo tentam firmar novos contratos, com novas regras e abrindo a possibilidade a entrada de outros empresários. Mas na prática pouco se avançou nesse sentido.





















Mesmo com toda a articulação e mobilização da sociedade civil, apenas um ano depois, em novembro de 2018, após diversas manifestações do Tribunal de Contas do Município, que o texto do edital foi liberado pela corte municipal. Assim a licitação seguiu seu curso sem transparência e participação, privilegiando as atuais empresas que operam o sistema gerando prejuízos para a mobilidade na cidade e para a população que utiliza o transporte público.





Campanha em parceria com o IDEC



Terminal Bandeira, região central de São Paulo (Rovena Rosa/Agência Brasil)























Após a crise de abastecimento vivida pelo Estado de São Paulo em 2014, diversos grupos e coalizões da sociedade civil foram formados por organizações, acadêmicos, especialistas, sindicatos e movimentos sociais sobre o tema. Uma dessas redes montadas foi a Aliança Pela Água, da qual a Rede Nossa São Paulo fez parte desde o início.

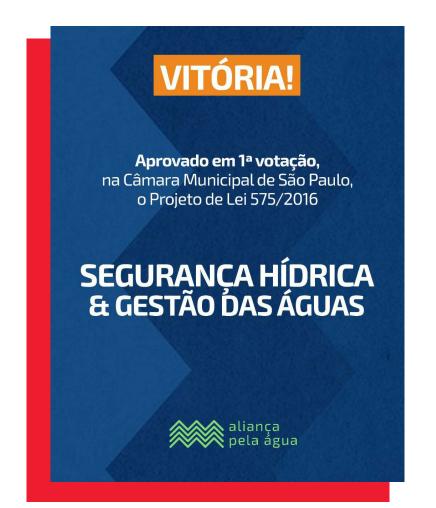
O grupo realizou diversos estudos e análises, buscando identificar não só como a crise poderia ser resolvida no estado, mas também quais políticas poderiam ser implementadas para impedir que situações como essa voltem a acontecer no futuro.

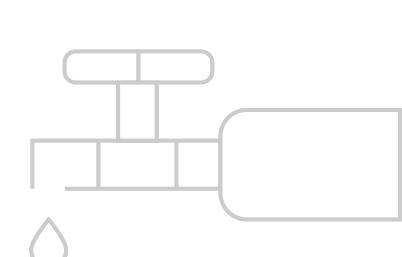
Em 2016, a Aliança construiu uma campanha chamada "#votepelaagua", para inserir o tema da água nas eleições municipais. Com isso, diversos vereadores que apoiaram a campanha foram eleitos, abrindo, assim, a possibilidade de diálogo sobre o tema na Câmara Municipal. A partir daí foi elaborado o Projeto Lei 575/2016 que cria a "Política Municipal de Segurança Hídrica e Gestão das Águas" - apelidado de "PL da Água".

Ao tomar conhecimento sobre o PL, a Prefeitura, já sob o comando de Bruno Covas, convidou representantes da Aliança pela Água com o intuito de tornar o projeto ainda mais robusto, indicando a intenção da Prefeitura em ser parceira nesta pauta.

Diversas reuniões técnicas foram feitas e a Prefeitura construiu um Projeto de Lei substitutivo, ainda mais audacioso do que o original já aprovado pela Câmara. E, nesse sentido, ao longo do ano de 2018, a RNSP, junto com os demais parceiros da Aliança Pela Água, avançaram no advocacy para que o novo PL pudesse ser aprovado em segunda votação.

As discussões e estratégias de advocacy foram exitosas, e o ano foi encerrado com um acordo preliminar de aprovação final do texto substitutivo. A expectativa é que no primeiro semestre de 2019 seja aprovado, em segunda votação, o PL substitutivo, o que garantirá a criação, pela primeira vez na história de São Paulo, de uma política municipal de recursos hídricos.





Campanha feita no âmbito da Aliança pela Água

INDICE | **AÇÕES**



















Mudanças Climáticas

Em janeiro de 2018, o prefeito de São Paulo, João Doria, sancionou a PL 300, que estabelece prazo de 20 anos para que os ônibus da capital sejam movidos a combustíveis menos poluentes com metas anuais e um conjunto de metas mais rigorosas para o prazo de 10 a 20 anos.

A lei foi aprovada após a pressão de organizações da sociedade civil, dentre elas a Rede Nossa São Paulo, e prevê a aplicação de punições e uma fiscalização maior quanto à expansão da norma para veículos intermunicipais. Dessa maneira, qualquer frota que rodar na cidade, seja ela municipal ou da Grande São Paulo, deverá se adequar às regras. Essa medida adicionou cerca de seis mil ônibus ao projeto.

Além disso, o projeto prevê a adesão de todos os veículos contratados pela prefeitura, como caminhões, que estavam fora do programa anterior.

Essa mobilização e campanha levou à atualização de alguns artigos da legislação e, com isso, a Política Municipal de Mudanças Climáticas passou por modificações no legislativo municipal.





Campanha realizada pela Cidade dos Sonhos em parceria com a RNSP





















Privatizações

2018 foi marcado, também, pelo Plano Municipal de Desestatização (PMD) proposto pela Prefeitura, com o objetivo de privatizar dezenas de equipamentos, espaços e bens públicos da cidade.

A proposta contém problemas graves, entre os quais a falta de transparência e controle social das privatizações e concessões. Na venda do Autódromo de Interlagos e do Complexo do Anhembi, por exemplo, há o risco de os valores arrecadados serem extremamente baixos. Além disso, a alienação desses espaços pode resultar em novos eixos de especulação imobiliária nas zonas Norte e Sul da cidade.

Outro problema é a venda de terrenos municipais, que poderiam ser reservados à construção de equipamentos públicos de pequeno porte, como unidades de saúde, escolas, equipamentos culturais etc. A cessão dessas áreas pode trazer uma arrecadação pequena ao município, além de poder obrigar a Prefeitura a alugar imóveis para instalar futuros equipamentos.

A concessão à iniciativa privada do Estádio do Pacaembu, parques, terminais de ônibus e outros equipamentos — também previsto no PMD – pode resultar em prejuízos à população. No caso dos parques, por exemplo, pode haver cobrança de entrada aos frequentadores.

Diante dos riscos envolvidos na proposta, a Rede Nossa São Paulo, em articulação com outras organizações e movimentos, promoveu campanha visando à realização de um plebiscito, para que a população fosse consultada antes da venda dos bens e equipamentos. A campanha "SP Não Está à Venda" se baseou no Art. 45 da Lei Orgânica do Município, que prevê plebiscito para temas relevantes aos destinos da cidade. Diversos estudos e informações foram levantadas e serviram de subsídios para encontros, reuniões, debates e outras formas de pressão.

Embora o pedido de plebiscito tenha sido protocolado na Câmara, com o apoio de um terço dos vereadores, não chegou a ser votado. Com isso, o PMD foi autorizado pelo legislativo paulistano, para ser colocado em prática, sem nenhum tipo de consulta pública qualificada ou outro processo de legitimação.





















Um Novo Congresso

Em parceria com diversas outras organizações e movimentos sociais, a RNSP promoveu a campanha 'Um Novo Congresso', chamando a atenção da sociedade para o importante tema da renovação política no país.

A campanha promoveu encontros, debates, eventos e mobilizações em redes sociais para estimular eleitores (as) brasileiros (as) a prestarem atenção no voto para os representantes ao Congresso Nacional, fortalecendo a campanha para o legislativo.

Além disso, a iniciativa também integrou outras mobilizações por eleições mais éticas e transparentes, como é o caso do Pacto pela Democracia. Essa articulação teve por objetivo reunir pessoas e instituições na atuação pela garantia das "regras do jogo" da democracia.

A campanha também foi apresentada durante a 13ª edição do Fórum Social Mundial, em Salvador, cujo mote foi "Resistir é criar, resistir é transformar!"



Na mídia:

Câmara e Senado terão a maior renovação das últimas décadas, estimam analistas

Câmara tem 243 deputados novos e renovação de 47,3%

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Eleições: Senado tem a maior renovação da sua história

SENADO FEDERAL



Lançamento da campanha por "Um Novo Congresso"







Peças da campanha "Um Novo Congresso'

Relatório
REDE NOSSA SÃO PAULO
Financeiro

Financeiro

Para colocar em prática as ações e campanhas que realiza, a Rede Nossa São Paulo e o Programa Cidades Sustentáveis contam com o apoio profissional de uma secretaria executiva que tem como atribuições principais a articulação com os poderes públicos e a sociedade civil, a seleção e a alimentação dos indicadores, a facilitação dos grupos de trabalho, a mobilização das cidades em todo o país, a organização e a logística dos eventos, a coordenação dos processos de comunicação e o gerenciamento administrativo dos recursos.

A secretaria executiva está formalizada na figura jurídica do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS), associação sem fins lucrativos que recebeu a qualificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). O ICS conta com o apoio financeiro de empresas privadas de diversos segmentos e áreas de atuação, organizações internacionais e agências de cooperação.

Certificados e Auditoria

O ICS possui, desde 2007, o reconhecimento de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça, sendo desde sua fundação reconhecido anualmente como **Entidade Promotora de Direitos Humanos** pela Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania e como entidade isenta do recolhimento do Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos.

O ICS também possui um certificado de equivalência à entidades filantrópicas americanas (U.S. public charity - section 501(c) (3) IRC) emitido pela "NGOsource" (um projeto do "Council on Foundations" e da TechSoup), renovado anualmente e válido até 31 de dezembro de 2018.

Anualmente, as demonstrações contábeis do Instituto Cidades Sustentáveis são examinadas por auditores independentes.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS

Demonstrações do resultado Em 31 de dezembro de 2018 (Em Reais)

Receitas operacionais	
Recebimento de associados	0
Instituto Arapyau	1.600.000
OPEN SOCIETY	605.000
Fundação Ford	534.346,9
Outras receitas	913,87
Receita com Gratuidade	3.186,63
GEF	1.115.106,25
União Europeia	43.000
United Nations	208.968
Projeto Mobilidade e Clima para Cidades	8.990,25
	4.119.511,9
Pessoal	-3.703.213,84
Administrativas	-636.802,24
Representação	-194.321,14
Eventos	-13.779,93
Comunicação	-391.720,26
Publicações	-33.920,79
Despesas com imóvel e depreciações	-24.586,62
Tributárias	-139.513,44
Despesa com Gratuidade	-3.186,63
	-5.141.044,89
Resultado do exercício antes do resultado financeiro	-1.021.532,99
Resultado financeiro	336.451,2
Superávit / (Déficit) do exercício	-685.081,79

Créditos

Realização

Rede Nossa São Paulo

Coordenação

Secretaria executiva Alameda Santos, 1787 conjunto 91 Cerqueira César - São Paulo - SP. CEP: 01419-002

Telefone: 11 3894-2400

Design

Regiany Silva









Nossa São Paulo @redenossasaopaulo

@nossasaopaulo

Nossa São Paulo

www.nossasaopaulo.org.br